

DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: UMA ANÁLISE DAS DISCIPLINAS NA ÁREA DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA OFERECIDAS PELOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

UNIVERSITY TEACHING: AN ANALYSIS OF THE DISCIPLINES IN THE FIELD OF PEDAGOGICAL TRAINING OFFERED BY GRADUATE PROGRAMS IN ACCOUNTING

DOCENCIA UNIVERSITARIA: UN ANÁLISIS DE LAS DISCIPLINAS EN EL ÁREA DE LA FORMACIÓN PEDAGÓGICA OFRECIDAS POR LOS PROGRAMAS DE POS-GRADUACIÓN *STRICTO SENSU* EN CIENCIAS CONTABLES

GILBERTO JOSÉ MIRANDA

*Professor da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia,
Graduado em Ciências Contábeis*

RESUMO

O presente estudo tem como tema a docência universitária no âmbito do ensino de Contabilidade. É investigada a formação pedagógica oferecida pelos programas de pós-graduação *stricto sensu* mediante disciplinas relacionadas ao ensino. Trata-se de um estudo descritivo realizado por meio de uma pesquisa documental na base de dados da Capes, relativo às avaliações dos programas de Mestrado e Doutorado no ano de 2006. Verificou-se que entre os dezoito Programas de Mestrado e os três de Doutorado existentes no Brasil, em 2008, em apenas dois (Mestrados) existe a obrigatoriedade de se cursar disciplinas didático-pedagógicas, os quais apresentam as menores cargas horárias. Entre as três dimensões da Didática evidenciadas por Candau et al. (2005), foi constatado que a dimensão técnica é a que mais aparece nas ementas das disciplinas. Foi percebida ausência da dimensão humana na análise dos conteúdos ementados. As relações envolvendo professor e aluno, o apoio a discentes com dificuldades, a afetividade em sala de aula, a emocionalidade e o aluno como sujeito do processo ensino/aprendizagem não aparecem nas

ementas. A dimensão sociopolítica aparece em determinados momentos, mas a preocupação está centrada em questões institucionais (currículo e legislação sobre ensino superior).

Palavras-chave: Ensino. Contabilidade. Pós-Graduação. Didática.

ABSTRACT

The present study has as its theme the university teaching in the scope of accounting education. It has approached the pedagogical training offered by *Stricto Sensu* graduate programs in Accounting by means of disciplines related to education. It is a descriptive study performed by document retrieval from CAPES's database of records regarding evaluations of Graduate and Doctorate programs in 2006. It was found that among the eighteen Graduate Programs and the three Doctoral Programs that existed in Brazil, in 2008, only two (Graduate) require attendance to methodology and pedagogical disciplines, which have the fewest lecture hours. Of the three dimensions of Methodology addressed by Candau et al. (2005), it was verified that the technical dimension is the one that most appears in the disciplines' syllabus. Absence of a human dimension in the analysis of the syllabus' content was observed. Relationships involving teacher and student, support to students with difficulties, affection in the classroom, emotionality and perceiving students as individuals in the teaching/learning process do not appear on the syllabus. The socio-political dimension appears at certain times, but the concern is focused on institutional issues (curriculum and legislation on higher education).

Keywords: Teaching. Accounting. Graduate. Didactics.

RESUMEN

El presente estudio tiene como tema la docencia universitaria en el ámbito de la enseñanza de Contabilidad. Es investigada la formación pedagógica ofrecida por los programas de pos-graduación *stricto sensu* mediante disciplinas relacionadas a la enseñanza. Se trata de un estudio descriptivo realizado por medio de una pesquisa documental en la base de datos de la Capes, relativo a las evaluaciones de los programas de Máster y Doctorado en el año 2006. Se verificó que entre los dieciocho Programas de Máster y los tres de Doctorado existentes en Brasil, en 2008, en sólo dos (Másteres) existe la obligatoriedad de cursarse disciplinas didáctico-pedagógicas, las cuales presentan las menores cargas horarias. Entre las tres dimensiones de la Didáctica evidenciadas por Candau et al. (2005), fue constatado que la dimensión técnica es la que más aparece en las enmiendas de las disciplinas. Fue percibida ausencia de la dimensión humana en el análisis de los contenidos anotados. Las relaciones involucrando profesor y alumno, el apoyo a discentes con dificultades, la afectividad en sala de clase, la emocionalidad y el alumno como sujeto del proceso enseñanza/aprendizaje no aparecen en las anotaciones.

La dimensión socio-política aparece en determinados momentos, mas la preocupación está centrada en cuestiones institucionales (currículo y legislación sobre enseñanza superior).

Palabras clave: Enseñanza. Contabilidad. Pos-Graduación. Didáctica.

1. INTRODUÇÃO

A docência no ensino superior, até pouco tempo não era objeto de pesquisa por parte dos docentes e pesquisadores. Pressupunha-se, por um lado, que o domínio do conhecimento específico da área que se ensinava era suficiente para ser professor e, por outro, sendo os alunos do ensino superior adultos, estes teriam capacidade de aprender sem a necessidade de formação didático-pedagógica por parte do docente. Há alguns anos, entretanto, esse modo de pensar tem sido bastante questionado. Na contemporaneidade, os estudiosos da educação acabaram por evidenciar essa lacuna na formação dos professores em geral, inclusive, dos bacharéis (MASETTO, 1998; CUNHA, 1998; LEITE, 1999; VEIGA; CASTANHO, 2000; PIMENTA E ANASTASIOU, 2002) no âmbito nacional e (SHULMAN, 1986; TARDIF, LESSARD e LAHAYE, 1991) no cenário internacional.

No ensino de Contabilidade, os estudos e pesquisas são recentes. Os questionamentos iniciais tentaram identificar as causas possíveis do despreparo do corpo docente brasileiro na área de Contabilidade. As pesquisas de Nossa (1999), Fávero (1987), Ludícibus e Marión (1986) evidenciaram os seguintes aspectos: expansão extraordinária dos cursos; descaso com a educação e a falta de recursos; baixo nível de investimentos das instituições de ensino; pouca atratividade da carreira acadêmica se comparada como os salários pagos pelo mercado; ausência de critérios bem definidos para os procedimentos de contratação de professores pelas instituições de ensino; baixíssimo número de pós-graduação stricto sensu (Mestrado e Doutorado), com conseqüente falta de pesquisa e pouco conhecimento em cultura geral. Em síntese, as pesquisas apontavam para problemas estruturais no ensino de Contabilidade.

Posteriormente, Laffin (2005) voltou o foco de investigação para a formação dos professores de Contabilidade, evidenciando, a partir de uma pesquisa realizada com vinte e oito professores de instituições públicas e particulares, informações importantes sobre os componentes epistemológicos do processo de ensino na organização do trabalho pedagógico do professor de Contabilidade no ensino superior. Os resultados da pesquisa demonstraram, em relação à amostra estudada, que: o conhecimento contábil revelava-se endógeno e reproduzido sem questionamentos; a pesquisa como procedimento de ensino era ausente; as estratégias de ensino eram centralizadas pela avaliação somatória e classificatória; as disciplinas estavam individualizadas nos currículos e os saberes específicos atuais eram marginalizados; a teoria e a prática se confundiam, visto que exercícios e trabalhos realizados em sala de aula eram entendidos como exercício da prática profissional; a ênfase conteudista prevalecia e a abordagem do programa curricular era quantitativa; a

organização da aula estava baseada nas prescrições das ementas e o programa de cada disciplina era a essência da organização da aula; o ensino e a aprendizagem estavam vinculados às condições de trabalho; e a pesquisa, quando ocorria, era confundida com assessoria ou extensão e era assumida como complementar e, não, integrada.

Mais recentemente, Slomski (2008) demonstrou a percepção de 184 professores que participaram do Congresso USP de Contabilidade e Controladoria, no ano de 2007, atuantes em diversas instituições de ensino superior no Brasil. Segundo o entendimento desses professores, em vista das limitações no que se refere à formação profissional para o magistério, era a própria experiência na profissão, na sala de aula, na universidade e a experiência dos pares que vinha estruturando e dando sentido à prática pedagógica dos professores de Ciências Contábeis.

O presente estudo direciona o foco de investigação para a pós-graduação *stricto sensu*, conforme sugere Masetto (2003, p. 184), na tentativa de melhor compreender as dimensões da formação dos professores de Contabilidade para o magistério superior. Problematicam-se as seguintes questões: Que disciplinas e conteúdos didático/pedagógicos são oferecidos nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil? Que dimensões da formação pedagógica predominam naqueles programas?

Este estudo se justifica na medida em que leva a discussão sobre a formação docente do professor de Contabilidade para seu *locus*, a pós-graduação, segundo determina a Lei de Diretrizes e Bases do Ensino Superior (LDBEN), Lei n.º 9.394/96. Muito embora a pesquisa tenha sido privilegiada nos programas de Mestrado e Doutorado, são poucos os estudos que têm se dedicado à investigação da própria docência, inclusive, no âmbito das Ciências Contábeis. Essa é uma área carente de estudos que possam contribuir para o aperfeiçoamento do processo ensino/aprendizagem. Portanto, esse trabalho poderá contribuir para propagar entre os docentes do ensino superior, inclusive, entre os de Contabilidade, os novos rumos da pesquisa a respeito da necessidade da formação didático/pedagógica do professor universitário, bem como refletir sobre as dimensões essenciais que devem constituir o referido processo formativo.

2. DIMENSÕES DA DIDÁTICA

De acordo com Masetto (1998), há cerca de três décadas, começou-se a discutir sobre a formação de docentes do ensino superior no Brasil. Fruto dessas discussões, algumas competências específicas para os professores que atuam na academia foram estabelecidas. São elas: domínio do conteúdo específico, domínio na área pedagógica e o exercício da dimensão política.

O domínio do conhecimento específico para o exercício da docência é consenso entre os docentes e pesquisadores. Mas o domínio na área pedagógica e o exercício da dimensão política ainda não assumiram a importância que deveriam na formação do profes-

sor de Contabilidade. Nesse sentido, torna-se importante analisá-los na formação didático-pedagógica do docente em Contabilidade.

Na perspectiva dos estudos contemporâneos, a Didática é definida como um processo reflexivo sobre a prática docente, que considera todos os aspectos que fazem parte da vida do ser humano. Pode ser entendida sob três dimensões: humana, político-social e técnica (CANDAU, 1995). Neste estudo, tais dimensões são utilizadas para analisar a formação do docente de Contabilidade, sob a consideração de que o paradigma da pós-modernidade estabelece a queda dos limites entre as áreas, elegendo a interdisciplinaridade como forma de ressignificar e produzir novos conhecimentos.

A **dimensão humana** da Didática é caracterizada pela compreensão dos valores éticos, das crenças religiosas, da afetividade, da emocionalidade, da racionalidade. Em uma perspectiva dialética, o homem é compreendido como um ser complexo que se constitui como síntese de múltiplas determinações, como um conjunto de relações sociais. O homem é concebido como um ser “inacabado”, que participa continuamente de um processo dinâmico de construção do mundo e de si mesmo. Nesse sentido, o aluno é entendido como um ser social integrado, com períodos de desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor, isto é, como uma pessoa em suas múltiplas dimensionalidades.

Essa dimensão, de uma forma ampla, refere-se ao relacionamento interpessoal que ocorre no processo ensino/aprendizagem entre os sujeitos envolvidos. Refere-se a aspectos fundamentais como: a forma com que o professor se relaciona com seus alunos; a forma como ele encara a docência; os cuidados que ele dispensa àquele aluno que possui um grau maior de dificuldades; e ao próprio ambiente que é criado na sala – de respeito, de amizade, de apoio, de incentivo, de sonhos e conquistas – pelo qual o principal responsável é o docente.

Percebe-se que a maioria dos cursos, tanto em instituições públicas quanto em particulares, são ministrados no turno noturno. Durante o dia, grande parte dos alunos se dedica a atividades remuneradas. Programas de monitoria, iniciação científica, estágios, participação em eventos, normalmente, ficam prejudicados em função da falta de disponibilidade dos discentes. Por outro lado, a experiência que os discentes adquirem no campo profissional pode lhes ajudar na assimilação dos conceitos.

A ética também se destaca como uma faceta da dimensão humana a ser enfatizada no ensino de Contabilidade. Nesse sentido, a participação do docente é fundamental. Segundo Freire (2004, p. 17), a melhor maneira de lutar pela ética “é vivê-la em nossa prática, é testemunhá-la, vivaz aos educandos em nossas relações com eles.” É um único modo de legitimar a fala do professor perante o aluno, pois “as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem. Pensar certo é fazer certo” (FREIRE, 2004, p. 38).

O docente, para desenvolver um processo de ensino/aprendizagem que contemple os anseios da sociedade de forma satisfatória, necessita, em sua prática, compreender que o ato educativo realiza-se a partir de vários elementos que circundam a vida do sujeito. Ele

precisa empreender uma metodologia de trabalho que abarque de forma global as diversas situações que o estudante vive. A dimensão político-social estabelece que os alunos e os professores são pessoas que possuem uma história de vida, vivem em um tempo e têm uma cultura específica. O contexto em que vivem é norteado por políticas de saúde, econômicas e educacionais, fatores estes de influência na vida dos sujeitos.

Um elemento primordial para empreender tal objetivo refere-se à compreensão de que a ação pedagógica tem um papel político e que sua metodologia de ensino contempla uma proposta política de pedagogia e sociedade (VASCONCELOS, 1996).

Candau et al. (1995) elucida que o exercício da cidadania não deve estar restrito à consciência e ao exercício dos direitos e deveres civis. A cidadania supõe criar condições para uma ação transformadora que alcance os diferentes âmbitos sociais. Educar para a cidadania exige educar para a ação político-social que, para ser eficaz, não poderá ser individual nem individualista. “Educar para a cidadania é educar para uma democracia que dê provas de sua credibilidade de intervenção na questão social e cultural” (CANDAU et al. 1995, p.14).

Para Vasconcelos (1996), é necessário vincular a aquisição do saber às realidades sociais e aos interesses dos alunos de forma que eles possam compreendê-los, ou seja, articular o saber escolar com as necessidades concretas de vida desses alunos. É necessário compreender que a prática educativa é condicionada pelo tempo histórico que caracteriza a sociedade. Nesse sentido, ela pressupõe uma proposta que visa à manutenção ou à transformação dessa sociedade. Assim, a metodologia utilizada terá a finalidade de alcançar este fim. E o ato político desta ação se expressa pelos objetivos que se pretende alcançar, a serviço de que, de quem e de qual sociedade (VASCONCELOS, 1996).

As mudanças ocorridas no contexto sociopolítico-econômico e cultural afetam diretamente as organizações, exigindo novas estruturas de gestão e produção. A visão reducionista do ser humano como técnico já não é suficiente. Torna-se necessária a inclusão do ser humano em sua totalidade a fim de superar os limites que se impõem ao exercício profissional.

Nesse sentido, o papel da Contabilidade deve ser repensado e seu posicionamento no interior das organizações, refletido. Nas palavras de Laffin (2005, p. 15-16):

A Contabilidade, como uma área do conhecimento que lida com o objeto patrimonial em âmbito econômico e financeiro, deve integrar-se de forma substancial à dinâmica organizacional, contribuindo para a proposição de alternativas, para a competitividade e para a continuidade da organização na realização de sua missão.

O profissional da Contabilidade deve ser dotado de um entendimento amplo do contexto social no qual se insere, de uma concepção de mundo que assume na produção de seu trabalho. Sendo o produto de seu trabalho a informação, é lícito discutir o caráter dessas informações, bem como os impactos de sua evidenciação. É necessário criar espaço

adequado para que tais discussões ocorram, para que o contador assuma seu papel de cidadão. Tal compreensão deve ser proporcionada pelo processo de formação pelo qual passa o contador.

No entanto, ainda há muito a ser feito. A começar pela legislação. A Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais Para os Cursos de Graduação em Ciências Contábeis, está organizada predominantemente com as contribuições das ciências socioeconômicas. As teorias educacionais e as contribuições oriundas da sociologia, da psicologia e da filosofia não são consideradas na formação dos futuros contadores. Desse modo, as reflexões acerca dos problemas sociais mais amplos não têm espaço, tornando parcas as possibilidades de desenvolvimento de um espírito crítico no discente de Contabilidade. Sobre esse aspecto, Laffin (2005, p. 17) faz uma leitura precisa:

[...] a inter-relação entre Pedagogia e trabalho na área da Contabilidade muitas vezes tem se restringido à transmissão dos conhecimentos contábeis com ênfase no tecnicismo associado aos conteúdos mecanicistas, moldando a formação do profissional da Contabilidade nos moldes da racionalidade técnica.

O entendimento sobre o papel da Contabilidade deve ser objeto de contínua reflexão por parte dos docentes. No espaço contemporâneo, as funções do contador extrapolam os processos de escrituração e emissão de relatórios sobre dados passados. O profissional da Contabilidade deve utilizar suas competências para pensar a organização em sua totalidade e fornecer informações úteis para que ela cumpra da melhor forma sua missão.

A educação contábil precisa estimular a construção de um caráter político da prática pedagógica do professor de Contabilidade. Nas palavras de Laffin (2005, p. 43), uma “prática política comprometida com os conteúdos com os quais trabalha e com a articulação dos métodos com os quais socializa conhecimentos”, a começar pela reflexão da prática pedagógica que vivencia enquanto professor.

A dimensão política e a dimensão técnica devem compor a mesma face da moeda, já que dimensão técnica constitui um ângulo da dimensão política, na medida em que busca formas que favoreçam a aquisição do saber, fazendo parte do compromisso com a sociedade.

A competência técnica e o compromisso político se exigem mutuamente e se interpenetram. Não é possível dissociar um do outro. A dimensão técnica da prática pedagógica, objeto próprio da Didática, tem de ser pensada à luz de um projeto ético e político-social que a oriente (CANDAUI, 1995, p. 15).

A **dimensão técnica** refere-se, entre outras coisas, ao domínio extensivo do conteúdo a ser desenvolvido, como também ao conhecimento das formas eficazes de desenvolvê-los

com os alunos. É caracterizada por ser um processo intencional, orientado por objetivos, estratégias, conteúdos, técnicas, recursos de ensino, organização de processo de avaliação e escolha de técnicas avaliativas, planejamentos de cursos e de aulas (CANDAU, 1995). Destarte, por meio das técnicas, é possível estabelecer intermediações entre o professor e o aluno, podendo estar centradas no professor (exposição e demonstração), no aluno (estudo dirigido, estudo de texto) ou na socialização (estudo do meio, debate, seminário).

As técnicas constituem o processo de ensino e aprendizagem e cada uma é orientada de acordo com os fins educativos que se pretende alcançar. Ao escolher uma determinada técnica, fatores como tipo de aluno, objetivos, assunto e tipo aprendizagem, tempo disponível, condições físicas e a experiência didática do orientador devem ser considerados.

As técnicas mais conhecidas e empregadas na docência, em geral, são: aula expositiva, painel integrado, seminário, grupo de verbalização e grupo de observação (GVGO), estudo dirigido, entre outras. Além dessas, casos de ensino e estudos de casos também são técnicas que têm se adaptado muito bem ao ensino de Contabilidade. Por se pautarem na resolução de problemas retirados da prática, os estudos de casos são muito ricos, despertam o interesse dos alunos, mantêm estreita relação com a prática e têm alto grau de interdisciplinaridade. O aluno é colocado no centro processo de ensino/aprendizagem, pois ele conduz o desenvolvimento de cada caso.

As simulações empresariais também têm ganhado espaço entre os docentes nos últimos anos, notadamente, com o desenvolvimento da informática. O espírito de competição e o componente emocional estimulam os alunos a buscarem conceitos nas várias disciplinas estudadas, a fim de tomarem as melhores decisões e vencerem os jogos. Da mesma forma, as simulações empresariais também trabalham a relação teoria/prática, a interdisciplinaridade e o espírito de equipe. Ao exercerem o processo de tomada de decisões, os alunos são levados a adquirirem autonomia, conhecendo os efeitos de cada decisão tomada.

Os estudiosos da Educação alertam que as técnicas utilizadas no processo ensino/aprendizagem constituem uma parte essencial da didática. No entanto, a didática não se restringe às técnicas, como muitos pensam. No ensino de Contabilidade, esse alerta assume outra magnitude, pois a racionalidade técnica, segundo Laffin (2005), prevalece no meio acadêmico.

3. METODOLOGIA

O estudo em questão classifica-se, quanto aos objetivos, como pesquisa descritiva. Esse tipo de pesquisa tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis (GIL, 2002). Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é predominantemente qualitativa. Quanto aos instrumentos de coleta e de análise de dados, o estudo classifica-se como pesquisa

documental. Segundo Gil (2002), as pesquisas documentais diferem-se das pesquisas bibliográficas por utilizarem materiais de “primeira mão”, ou que podem ser reelaborados. Nesse estudo, os dados empíricos foram coletados no sitio da Capes (2008), no caderno de indicadores de avaliação dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis relativos ao ano de 2006. Foram considerados os dezoito programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis existentes em 2008, com avaliação pela Capes.

Serão analisados os seguintes dados: a oferta de disciplinas de cunho didático-pedagógico, os autores referenciados nas disciplinas ofertadas e os conteúdos trabalhados nas respectivas disciplinas. A partir dessas análises, serão identificadas quais as dimensões da didática estão presentes nas disciplinas trabalhadas.

4. RESULTADOS

Inicialmente, foi realizado um levantamento dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil, com avaliação da Capes no ano de 2008. O Quadro 1 apresenta os referidos programas.

Quadro 1 – Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* no Brasil em 2008

Ordem	IES	Estado	Programa	Conceito	Início
1	USP/SP	SP	M/Doutorado	5	1970
2	PUC/SP	SP	Mestrado	3	1978
3	UFRJ	RJ	Mestrado	4	1998
4	UNISINOS	RS	Mestrado	4	1999
5	UnifECAP	SP	Mestrado	3	1999
6	UnB	DF	M/Doutorado	4	2000
7	FUCAPE	ES	M/Profissional	4	2001
8	UFC	CE	M/Profissional	3	2002
9	UFSC	SC	Mestrado	3	2003
10	UFPR	PR	Mestrado	3	2005
11	USP/RP	SP	Mestrado	3	2005
12	FURB	SC	M/Doutorado *	3	2005
13	UERJ	RJ	Mestrado	3	2006
14	UFMG	MG	Mestrado	3	2007
15	UFBA	BA	Mestrado	3	2007
16	UFPE	PE	Mestrado	3	2007
17	UPM	SP	M/Profissional	4	2008
18	UFAM	AM	M/Profissional	3	**

* O Programa de Doutorado aguarda homologação pelo CNE

** O Programa de Mestrado aguarda homologação pelo CNE

Fonte: Elaborado pelo autor com base na avaliação dos programas de Pós-Graduação realizada pela CAPES (2008)

De acordo com os dados apresentados, percebe-se que a Pós-Graduação em Contabilidade no Brasil é relativamente nova, pois, até 1998, há pouco mais de uma década, existiam somente dois programas *stricto sensu* em Contabilidade: Universidade de São Paulo (USP-SP) e Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP). Nos últimos dez anos, o crescimento foi gradativo e constante. Entre 1998 e 2008, dezesseis novos programas de Mestrado e dois novos programas de Doutorado foram criados. Até 2006, o crescimento ficou concentrado nas regiões Sul e Sudeste. As regiões Norte e Nordeste começaram a ser contempladas com essa modalidade educacional a partir de 2007. A julgar pelo crescimento recente, parece promissor o futuro da pesquisa em Contabilidade no Brasil.

No Quadro 2, estão listadas as disciplinas de cunho didático-pedagógico existentes nos programas de Mestrado e Doutorado em Ciências Contábeis.

Quadro 2 – Disciplinas de Conteúdo Didático-Pedagógicas

Ordem	IES	Disciplina	Carga Horária	Exigência
1	USP/SP	Metodologia do Ensino na Contabilidade	120	Optativa
2	PUC/SP	Metodologia do Ensino da Contabilidade	45	Eletiva
3	UFRJ	Metodologia do Ensino Superior	30	Obrigatória
4	UNISINOS	Metodologia do Ensino Superior	45	Optativa
5	UnIFECAP	Didática do Ensino de Contabilidade	48	Optativa
6	UnB	Prática de Ensino em Contabilidade	15	Obrigatória*
7	FUCAPE	Metodologia de Ensino Superior	36	Optativa
8	UFC	Epistemologia e Tecnologia de Ensino Aprendizagem	45	Optativa
9	UFSC	Metodologia do Ensino Superior	45	Optativa
10	UFPR	Pedagogia em Contabilidade	135	Optativa
11	USP/RP	Metodologia de Ensino Aplicada à Contabilidade e a Contabilidade	90	Optativa
12	FURB	Metodologia do Ensino em Contabilidade	45	Optativa
13	UERJ	Metodologia do Ensino Superior	45	Eletiva
14	UFMG	-	-	-
15	UFBA	Metodologia de Ensino Superior	51	Optativa
16	UFPE	Prática de Ensino em Contabilidade	30	Optativa
17	UPM	-	-	-
18	UFAM	Metodologia do Ensino Superior	45	Optativa

Fonte: Elaborado pelo autor com base na avaliação dos programas de Pós-Graduação realizada pela CAPES (2008)

(*) Obrigatória somente para o Mestrado

Percebe-se a heterogeneidade das disciplinas, a começar pela própria denominação, visto que o termo “Metodologia” predomina na nomenclatura das disciplinas didático-pedagógicas. A carga horária também é bastante diversificada e, em poucos programas, ela ultrapassa quarenta e cinco horas.

Na Universidade de Brasília (UnB) e na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), as disciplinas “Prática de Ensino em Contabilidade” e “Metodologia do Ensino Superior”, respectivamente, são de caráter obrigatório nos programas de Mestrado em Ciências Contábeis. Isso significa que todos os alunos terão acesso à disciplina, o que se consubstancia em uma oportunidade real de se apropriarem de conteúdos didático-pedagógicos, embora essas disciplinas sejam aquelas que têm as menores cargas horárias (15 horas na UnB e 30 horas na UFRJ), conforme o Quadro 2.

Nas instituições USP/SP, Unifecap, UFPR, FURB, Unisinos, UFSC, UFPE, UFBA, USP/Ribeirão Preto, UERJ e PUC/SP, as disciplinas que abordam conteúdos didático-pedagógicos são de caráter optativo ou eletivo, conforme a Quadro 2. Portanto, o acesso a algum conhecimento didático-pedagógico nos referidos nesses cursos de pós-graduação depende do interesse do aluno.

Nos programas de Mestrado Profissional da UFC, Fucape e UFAM, é possível cursar disciplinas que contemplem conhecimentos de cunho pedagógico, embora tais disciplinas também sejam optativas.

Finalmente, nos programas de Mestrado da UFMG e UPM, não estão disponibilizadas disciplinas que tratem, de forma obrigatória ou optativa, da formação pedagógica para o ensino superior. Geralmente, quando isso ocorre, os profissionais que se interessam pelo assunto recorrem a disciplinas optativas em outros programas de Mestrado ou Doutorado, sobretudo, na área da Educação.

As próximas análises foram realizadas tomando-se por base as ementas das disciplinas didático-pedagógicas que fazem parte dos indicadores de cada programa, levantados na avaliação dos cursos realizada pela Capes em 2006. Assim, o número de instituições se resume a apenas doze, pois nos demais Programas ainda não existiam avaliações realizadas naquele período.

A Tabela 1 apresenta os autores que foram referenciados em mais de um Programa de Mestrado ou Doutorado em Ciências Contábeis. Em seguida, são analisados os mais citados, segundo indicadores do referencial teórico apresentado.

Tabela 1 – Autores mais frequentes

AUTORES	INSTITUIÇÕES	QTDE.
MARION, José Carlos	USP/RP, PUC/SP, Unifecap, USP, Fucape, FURB	6
GIL, Antonio Carlos	Fucape, UFSC, UFPE, FURB	4
MASETTO, Marcos Tarcísio	UFPE, Unifecap, Fucape, Unisinos	4
PERRENOUD, Philippe.	UFPE, UFSC, FURB, UFRJ	4
ABREU, M. C.; MASETTO, M. T.	Unifecap, UFSC, UFPE	3
BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M.	UFSC, Unifecap, FURB	3

DEMO, Pedro.	Unifecap, Fucap, UFPE	3
LUCKESI, Cypriano Carlos	UFSC, Unifecap, UFRJ	3
MOREIRA, Daniel Augusto.	UFSC, UFPE, Unifecap	3
BONNIOL, J.J; VIAL, M	UFSC, FURB	2
CAMBI, Franco.	UFPE, UFSC	2
CANDAU, Vera Maria	Fucap, UFPE	2
CUNHA, Maria Isabel da	Unifecap, Unisinos	2
LEITE, Denise	UFPE, Unisinos	2
LIBÂNEO, José Carlos	UFPE, Fucap	2
MACHADO, Milton José	UFPE, UFSC	2
NOSSA, Valcemiro	Unifecap, Fucap	2
PIAGET, Jean	FURB, UFSC	2
SAVIANI, Dermeval	UFPE, Fucap	2

Fonte: Elaborado pelo autor com base na avaliação dos programas de pós-graduação realizada pela Capes (2008)

Entre os nomes listados na Tabela 1, apenas dois autores têm formação em Ciências Contábeis: José Carlos Marión e Valcemiro Nossa, revelando a escassa pesquisa sobre o tema na área. O primeiro foi o autor referenciado pelo maior número de instituições, com várias obras utilizadas por seis instituições (a maioria delas, no Estado de São Paulo). Citados em quatro instituições estão os autores: Antônio Carlos Gil, Marcos Tarcísio Masetto e Philippe Perrenoud. Todos esses são autores oriundos da área pedagógica e que tratam de questões relacionadas ao ensino superior, sendo os dois primeiros autores nacionais.

De modo geral, as referências são bastante diversificadas. Entretanto, nas instituições da região Sudeste (São Paulo), prevalecem os conteúdos específicos da Contabilidade, tendo como fonte principal as obras do professor José Carlos Marion, exclusivo em algumas. Já nas regiões Sul e Nordeste, prevalecem as obras de cunho didático-pedagógico. Em alguns casos, as ementas praticamente não transitam por questões específicas do ensino de Contabilidade.

O Quadro 3 apresenta os conteúdos abordados nas ementas das disciplinas didático-pedagógicas nos programas de Mestrado e Doutorado em Ciências Contábeis. Foram considerados os programas iniciados até 2006, exceto o programa da UnB. Os programas iniciados a partir de 2007 e o programa da UnB não possuíam dados disponíveis relativos à avaliação da Capes, na época da pesquisa em questão, 2008. Assim, foram analisadas doze disciplinas, conforme o Quadro 3.

Os conteúdos relacionados foram agrupados em temas à medida que estes apareciam nas ementas dos programas em análise. Assim, foram definidos nove temas constante no Quadro 3, os quais são analisados a seguir:

Quadro 3 – Conteúdos Abordados na Ementas das Disciplinas Didático/Pedagógicas

IES/ TEMAS	Ensino Superior	Ensino de Contabilidade	Currículo	Professor	Ensino/ Aprendizagem	Planejamento	Avaliação	Técnicas de Ensino	Recursos Didáticos
USP-SP									
PUC/SP									
UFRJ									
Unisinos									
Unifecap									
Fucape									
UFC									
UFSC									
UFPR									
USP-RP									
FURB									
UERJ									
Totais	5	5	5	6	7	5	9	9	4

Fonte: Elaborado pelo autor com base na avaliação dos programas de pós-graduação realizada pela Capes (2008)

O primeiro tema abordado é **ensino superior**. Os tópicos relacionados ao ensino superior aparecem nas disciplinas de cinco instituições, que representam 42% dos casos em análise. De maneira geral, as questões tratadas são bastante heterogêneas entre as diferentes IES. São preocupações relacionadas a: concepções de ensino superior; legislação do ensino superior; ensino superior no Brasil; fundamentos filosóficos, epistemológicos, pedagógicos e históricos do ensino superior; universidade e suas funções de ensino, pesquisa e extensão; estrutura e funcionamento do ensino superior. As referências sobre o ensino superior são poucas e bastantes heterogêneas. Algumas obras que tratam o ensino superior com enfoque pedagógico e também tratam da legislação educacional são oriundas da área educacional.

O tema **Ensino de Contabilidade** aparece mencionado nas ementas de cinco instituições, ou seja, em 42% das disciplinas analisadas. As questões abordadas também são bastante heterogêneas. Os temas que emergem da análise são: o ensino superior de Contabilidade no Brasil; metodologias de ensino aplicadas à Contabilidade; pesquisa no ensino de Contabilidade e; gestão da qualidade total aplicada ao ensino de Contabilidade.

As questões relacionadas ao **Currículo** também foram objeto de estudo por cinco disciplinas, 42% dos casos analisados. Foram analisados os conceitos, objetivos, planejamento e controle do currículo, assim como os aspectos filosóficos, socioculturais, epistemológicos e psicológicos que referenciam o currículo. Sobre este tema predominam as referências de autores da Educação. Apenas uma disciplina abordou as questões curriculares específicas do curso de Ciências Contábeis.

O tema **Professor** apareceu nas ementas de seis programas, ou seja, em 50% dos casos. Os assuntos estudados são: o papel do professor; vantagens e desvantagens de ser professor; requisitos do bom professor; e formação do professor de Contabilidade. As referências estão divididas. Aquelas que tratam da formação pedagógica vêm de autores

da área educacional. Aquelas que tratam especificamente do professor de Contabilidade se restringem às obras de José Carlos Marión.

Sete das doze disciplinas em estudo tratam de questões relacionadas ao **Processo Ensino-Aprendizagem**, ou seja, em 58% dos casos. Elas evidenciam aspectos relacionados às bases teórica e epistemológica do processo ensino/aprendizagem; teorias contemporâneas de aprendizagem; aprendizagem de adultos e o pensamento crítico nos cursos de Ciências Contábeis.

O tema **Planejamento** aparece em cinco disciplinas, ou seja, em 42% das ementas analisadas. Os principais temas abordados são: planejamento do ensino; o planejamento como fazer pedagógico; planejamento e programa. Em geral, os tópicos estão mais direcionados aos planos de ensino.

A **Avaliação** está entre os temas mais citados nas ementas das disciplinas em estudo, aparecendo em nove instituições, ou seja, em 75% dos casos. As principais preocupações estão relacionadas à avaliação do processo ensino-aprendizagem: conceitos e *feedback* da avaliação.

O tema **Técnicas de Ensino**, que representa o como ensinar, também está entre os mais contemplados nas ementas das instituições. Foi mencionado em nove instituições, ou seja, em 75% das instituições analisadas. Os assuntos relacionados às técnicas são: aprendizagem situada e colaborativa, organização e dinâmica do ensino; estratégias de ensino; dinâmicas de grupo de sensibilização e ludo pedagógicas; técnicas de ensino em grupo; e técnicas de ensino individual. Estas técnicas têm como referências autores da educação. Mas também foram mencionadas outras atividades específicas, tais como: estágios, escritório modelo, jogos de empresa, laboratório contábil, empresa júnior; e estudo de caso, tendo como referências autores de Contabilidade.

O último tema, **Recursos Didáticos**, que representa os meios utilizados para ensinar, apareceu em apenas quatro IES, ou seja, em 33% dos casos. Foram destacados os recursos: a tecnologia a serviço da Pedagogia; recursos audiovisuais; lousa; transparência, softwares educacionais e filmes.

Os temas descritos representam os principais assuntos presentes nas ementas das disciplinas analisadas no Quadro 3. De forma geral, os conteúdos estudados são bastante diferentes entre os diversos Programas. Isso se deve, em parte, à formação dos próprios docentes, alguns em Educação, outros em Ciências Contábeis.

No campo da Contabilidade, as dimensões da formação didático-pedagógica: humana, político-social e técnica são extremamente importantes no processo formativo do docente. Tornando premente a necessidade de reflexão por parte do contador sobre seu posicionamento enquanto profissional que tem por objeto de trabalho o patrimônio de outras pessoas, bem como sobre as análises e as atitudes que toma no exercício de sua profissão, avaliando o alcance social de seus atos.

Foi percebida ausência da questão humana relativa à formação dos docentes de Contabilidade nos conteúdos ementados. Foram encontrados muitos tópicos relacionados ao professor, mas, não, sobre o aluno. As relações envolvendo professor e aluno, apoio a discentes com dificuldades, afetividade em sala de aula, emocionalidade e o aluno como sujeito do processo ensino-aprendizagem não aparecem nas ementas. Isso não significa que a referida dimensão não seja tratada em sala de aula, no entanto, não foram encontrados registros nas ementas dos referidos programas.

A dimensão sociopolítica aparece em determinados momentos, mas a preocupação é centrada em questões institucionais (currículo e legislação sobre ensino superior). As preocupações relacionadas ao desenvolvimento do senso crítico e o espírito reflexivo do contador também não estão presentes nas ementas analisadas. No entanto, o contador que irá atuar no contexto das normas internacionais demandará, além da capacidade técnica, a capacidade de entender e julgar os critérios, de interpretar normas e princípios. Demandará o desenvolvimento do espírito crítico para ampliar seu campo de ação e suas responsabilidades, e é exatamente exercer essas novas competências que fará dos contadores brasileiros profissionais mais valorizados pela sociedade.

A dimensão técnica é a que mais aparece nas ementas das disciplinas didático-pedagógicas (75% das instituições). Embora as técnicas também sejam importantes, percebe-se que a preocupação maior está no como ensinar em detrimento do porque e a quem ensinar. Isso acaba sendo reproduzido na própria profissão contábil, pois, como foi mencionado anteriormente, a formação do contador também está calcada na racionalidade técnica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como propósito identificar quais disciplinas e conteúdos didático-pedagógicos são oferecidos nos programas de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis, no Brasil, além de evidenciar quais as dimensões da formação pedagógica predominam nesses programas.

Ficou evidente que a docência requer habilidades específicas e distintas daquelas exercidas pelo contador profissional, as quais devem ser desenvolvidas a fim de se obterem professores habilitados e capacitados ao ensino da Ciência Contábil. Caso contrário, os profissionais da Contabilidade terão dificuldades para acompanhar mudanças que estão ocorrendo, como a harmonização das práticas contábeis mundiais.

A necessidade de formação didático-pedagógica não significa que os conhecimentos específicos não são importantes. Ao contrário, são pré-requisitos à docência. Mas ser contador não significa já estar formado para o ensino, bem como formar o pesquisador não significa prepará-lo para a docência. A pesquisa é fundamental no desempenho do professor, mas sozinha não garante sua formação.

Constatou-se que entre os dezoito programas de Mestrado e os três de Doutorado existentes no Brasil até 2008, em apenas dois (Mestrado) existe a obrigatoriedade de se cursarem disciplinas didático-pedagógicas, ainda assim, com pequena carga horária.

Com relação às referências utilizadas nos referidos Programas, são percebidos dois grupos distintos. O primeiro é formado por pouquíssimos autores da área de Contabilidade (Marión, Nossa, entre outros) que abordam questões mais específicas do ensino da Contabilidade, sem considerar com profundidade os aspectos didático-pedagógicos. O problema é que tais autores são referências exclusivas em algumas instituições. Assim, os conceitos educacionais em voga não são objeto de estudo. O segundo grupo é formado por autores da área educacional que tratam de questões relacionadas ao ensino, principalmente, ao ensino superior. Assim, os temas pertinentes aos aspectos pedagógicos podem receber o devido tratamento. Todavia, neste grupo, praticamente não há referência ao ensino da Contabilidade. Em apenas uma das instituições, foi verificado um equilíbrio entre as referências dos dois grupos – o contábil e o educacional. Assim, não se sabe se é realizada a devida integração dos conceitos pedagógicos estudados.

Ao analisar os conteúdos pedagógicos mapeados, pode-se perceber grande heterogeneidade entre as diferentes ementas. Naquelas baseadas em autores da Contabilidade, predominam aspectos técnicos referentes ao como ensinar. Os temas mais considerados são ensino superior, ensino de Contabilidade, avaliação e técnicas de ensino, enquanto nas ementas baseadas em autores da área educacional predominam os temas currículo, professores, processo ensino-aprendizagem e planejamento. Ou seja, estão mais centradas nos conteúdos didático-pedagógicos. A dimensão técnica é a que mais aparece nas ementas das disciplinas. A dimensão humana é pouco enfatizada nos conteúdos ementados. As relações envolvendo professor e aluno, apoio a discentes com dificuldades, afetividade em sala de aula, emocionalidade e o aluno como sujeito do processo ensino-aprendizagem não aparecem nas ementas. A dimensão sociopolítica aparece em determinados momentos, mas a preocupação está centrada em questões institucionais.

Diante desse quadro, ficou evidente a necessidade de uma formação pedagógica inicial e continuada aos docentes de Contabilidade. É necessário prepará-los para o ofício de professor, pois a experiência apenas não é suficiente para formar. É por meio da formação para a docência que tornará possível valer-se da própria experiência no magistério para refletir sobre a prática pedagógica vivenciada. É preciso mostrar a importância da prática, mas a prática calcada nas relações sociais, não apenas simulações ou exercícios. Deve-se ir ao encontro das práticas contábeis, desvelando toda a complexidade que permeia o mundo real. O docente precisa ter noção da importância dessas ações a fim de desenvolver sua própria prática. É necessário construir espaços de discussão sobre os problemas sociais existentes na contemporaneidade, pois a prática educativa é condicionada pelo tempo histórico que caracteriza a sociedade; o desenvolvimento da própria profissão impõe essa necessidade. À

medida que o processo de harmonização das normas contábeis internacionais se intensifica, a capacidade de análise e julgamento do contador são mais requeridas, bem como a responsabilidade sobre suas ações consideravelmente ampliada.

Novos estudos são necessários para maior aprofundamento da questão. Sugere-se investigar outras ações da pós-graduação em Ciências Contábeis na formação docente, como: programas de estágios docência, projetos de pesquisa, eventos e produção científica relacionada ao tema.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, M. A. A formação pedagógica e os desafios do mundo moderno. In: MASETTO, Marcos (org.). **Docência na Universidade**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

BRASIL. **Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**: Estabelece as Diretrizes e Bases da Pedagogia Nacional. Brasília, 1996.

CANDAU, V. M. et al. **Tecendo a Cidadania**: oficinas pedagógicas de direitos humanos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

CAPES. **Relação dos Cursos Recomendados e Reconhecidos**. Caderno de Indicadores Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/capes/portal/conteudo/10/ProgramasReconhecidos.htm>>. Acesso em: 31 jul. 2008.

CONSELHO NACIONAL DE PEDAGOGIA. Resolução nº 10 de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 de mar. 2005.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Plataforma Lattes. Disponível em: <[HTTP://lattes.cnpq.br](http://lattes.cnpq.br)>. Acesso em: 31 jul. 2008.

CUNHA, Maria Isabel. **O Professor Universitário na Transição de Paradigmas**, Araraquara: J.M. Editora, 1998.

FAVERO, H. L. O Ensino Superior de Ciências Contábeis no Estado do Paraná: um estudo de caso. Rio de Janeiro, 1987. Dissertação (Mestrado): Fundação Getúlio Vargas/ISEC, Rio de Janeiro, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. As faculdades de ciências contábeis e a formação do contador. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Rio de Janeiro, n. 56, p. 50-56. 1986.

LAFFIN, M. **De Contador a Professor**: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2005.

LEITE, D. (org.). **Pedagogia Universitária**. Porto Alegre: Editora UFRS, 1999.

MASETTO, M. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

_____. Professor Universitário: um profissional da Pedagogia na atividade docente. In: MASETTO, M. (org.). **Docência na Universidade**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

NOSSA, V. Formação do Corpo Docente dos Cursos de Graduação em Contabilidade no Brasil: uma análise crítica. **Caderno de Estudos**, São Paulo, FIEPECAFI, n. 21, maio ago., 1999. Disponível em: <http://www.fucape.br/professor_escolhido.asp?CodigoProfessor=12&Mostra=ProducaoCientifica>. Acesso em: 30 out. 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

SHULMAN, L. Those who understand: knowledge growth in teaching. **Educational Researcher**, vol. 15 n. 2, p. 4-14, 1986.

SLOMSKI, V. Saberes que fundamentam a prática pedagógicas dos professores de Ciências Contábeis. In: Congresso USP de Contabilidade e Controladoria. 2008. São Paulo/SP. **Anais...** São Paulo, 2008. 1 CD-ROM.

TARDIF, M.; LESSARD e LAHAYE. Os professores face ao saber. Esboço de uma problemática do saber docente. In: **Teoria e Educação**. N. 4. Porto Alegre: Pannonica, 1991.

VASCONCELOS, M. L. M. C. **A Formação do Professor de Terceiro Grau**. São Paulo: Pioneira, 1996.

VEIGA, I. P.; CASTANHO, M. E. L. (orgs.). **Pedagogia Universitária - A aula em Foco**. Campinas: Papyrus, 2000.